

D. SINÉSIO, O ‘BOHN’ PASTOR

Na última visita que me fez em Brasília, depois de tratar de vários assuntos, D. Sinésio disse: “Vou contar uma piada que contei há pouco numa roda de bispos. Chegou o costureiro bebum num velório e achou falta de uma pinga. Tinha os comes, mas não havia os bebes. Começou a fazer a volta nos presentes, todos consternados, para arrecadar uns trocados aqui, outros acolá, até ter o suficiente para um trago. Alguém perguntou-lhe: “E a viúva, não contribui? – Não, meu amigo. Essa, coitada, já entrou com o defunto.”

Este é D. Sinésio, que conheci nos idos dos anos setenta, eu estudante de teologia na PUCRS, ele professor e responsável pelos seminaristas da Arquidiocese de Porto Alegre.

Depois, já bispo de Novo Hamburgo, nos reencontrávamos em todas as assembleias do CECA – Centro Ecumênico de Capacitação e Assessoria – que o Pe. Orestes Stragliotto fundara em Caxias do Sul nos anos setenta e que foi, junto com o COM – Centro de Orientação Missionária – um dos grandes animadores pastorais naqueles anos difíceis, por um lado, e, por outro, fonte brasileira e latino-americana de educadores e pastores populares, de animação das CEBs – Comunidades Eclesiais de Base - e das pastorais sociais, de militantes cristãos engajados nas vilas populares, nas comunidades do interior, sempre prontos a defender os direitos dos pobres e dos trabalhadores. D. Sinésio acolheu o CECA e o pe. Orestes (bem como ao vizinho CEBI – Centro de Estudos Bíblicos) em São Leopoldo, dando-lhes a boa bênção e o apoio necessário a seu trabalho missionário.

D. Sinésio sempre teve essa visão e prática missionária, de quem enxergava longe, de quem acolhia todos os pensamentos, especialmente os mais avançados e proféticos, na linha do Concílio Vaticano II.

Finalmente, torna-se meu bispo na diocese de Santa Cruz do Sul, nas primeiras décadas ‘in pectore’, e a partir de 2009 de fato e de direito, porque resolvi voltar à terrinha e às origens: pagando todos os atrasados, tornei-me sócio da comunidade São Luiz, vila Santa Emília, paróquia de Mato Leitão.

Seguidas vezes nos encontrávamos, seja na Romaria em Santa Cruz, em missas, crismas e visitas pastorais em diferentes paróquias e comunidades da diocese, e nos últimos anos também em Brasília, quando vinha tomar um cafezinho no meu gabinete e levar alguns pedidos e encaminhamentos a mim e ao seu amigo Gilberto Carvalho, Chefe de Gabinete do presidente Lula.

Uma vez, há uns três anos, no final da procissão de São Sebastião, em Venâncio Aires, eu e Olívio Dutra fomos cumprimentá-lo. Fez questão de enviar um recado para o presidente Lula: “Diz pro Lula e pro Gilberto que é pra continuar assim. Vocês estão no caminho certo, sempre com prudência, mas com firmeza e cuidando dos pobres.”

Nomeado bispo em 1977, assumiu como lema episcopal ‘OMNES UNUM SUNT’ - Que todos sejam um. Eis o que pode resumir o ‘Bohn’ – Bom pastor: a busca permanente da unidade, reconhecendo sempre a diversidade, o respeito ao outro e ao diferente, a visão ecumênica, como responsável pelos setores de Ecumenismo e do Diálogo Inter-religioso na CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil -, como presidente do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC), e uma preocupação permanente com a juventude, tendo sido também responsável pela Pastoral da Juventude da CNBB.

D. Sinésio sempre foi homem do diálogo e do acolhimento. Simples como as pombas, capaz de contar boas piadas com toda simplicidade, um sorriso permanente nos lábios, mas ao mesmo tempo capaz de pensar adiante, preocupado com a comunicação hoje tão necessária, com a difusão ampla e moderna da mensagem de Jesus e do Reino, apoiador das boas causas dos pequenos agricultores, da agricultura familiar, dos sem-terras, dos desempregados, dos trabalhadores em geral.

D. Sinésio se despede das responsabilidades diretas da diocese, mas como me disse na última conversa em Brasília e em declarações públicas, como Bom Pastor continuará a serviço onde for mais necessário, ou onde lhe solicitarem, homem, presbítero e bispo acolhedor, sempre disponível, que nunca recusa a boa causa e o bom pastoreio.

Longa vida, D. Sinésio. Obrigado por tudo, por enquanto. E que D. Canísio tenha a sabedoria e a santidade de continuar seu caminho e exemplo.

Selvino Heck
Assessor Especial do Gabinete do Presidente da República